Isabel Albergaria
Os Órgãos das Igrejas Conventuais Franciscanas dos Açores.

Resumo/Abstract
A ordem franciscana marcou presença nos Açores desde o seu povoamento. Do mero apoio espiritual numa primeira fase, transformou-se numa referência no processo evangelizador e no ensino espiritual e artístico. As três ordens subordinadas à Regra de São Francisco conheceram assim um terreno fértil no solo açoriano, contabilizando-se dezoito conventos no século XVIII.
O Convento de São Francisco de Angra recebeu o primeiro grande órgão dos Açores, construído por António Xavier Machado e Cerveira em 1788. Seguiu-se mais um instrumento do mesmo construtor, em 1790, embora de dimensões muito mais reduzidas, para o convento de freiras professas de Santa Clara (Convento de Santo André, em Ponta Delgada). A aposta em instrumentos de grande porte e visualmente imponentes continuaria com a encomenda de um órgão a Joaquim Peres de Fontanes em 1797, para o Convento dedicado a Nossa Senhora da Conceição, em Ponta Delgada. Os órgãos encomendados pela ordem seráfica, que ainda hoje sobrevivem em alguns templos açorianos, foram construídos pelos dois maiores organeiros portugueses do último terço do século XVIII e primeiro do século XIX. Na sequência da extinção das ordens religiosas alguns instrumentos foram transferidos das igrejas conventuais para as igrejas paroquiais. A sua existência é reveladora de uma actividade musical sacra que valorizava também o órgão. Não obstante o reduzido leque de fontes primárias até agora localizado, pretende esta comunicação esboçar a história dos órgãos na ordem franciscana açoriana, trazendo a lume questões como a sua contratação, função e relação com as características dos próprios instrumentos, tendo como referência os órgãos dos Conventos de São Francisco de Angra e Ponta Delgada.